

Economista defende atuação mais agressiva

Analistas consideram mudança no câmbio uma "decisão mal pensada"

WASHINGTON – "Muito pouco, mas, felizmente, ainda a tempo para salvar a economia brasileira." Para Arturo Porzecansky, economista do banco de investimentos ING Barings, o Banco Central (BC) deveria ter movido a banda de forma mais agressiva. "Se você vai colocar em jogo sua credibilidade, se vai fazer algo que resultará na demissão de um dos mais importantes membros de sua equipe econômica e causará choque nos mercados mundial, faça algo mais decisivo e amplie a banda cambial em 15%, 20%, 25%."

Outros analistas classificaram a aceleração da desvalorização do real como "uma decisão mal pensada", na forma como foi executada, que pode colocar o Brasil numa situação semelhante à do México em dezembro de 1994. O México o desvalorizou o peso em 10%, mas não conseguiu conter o ataque especulativo, que acabou forçando uma depreciação de mais de 100% do peso.

Um operador do mercado de capitais disse que o BC deveria ter sido ainda mais ousado e deixado a moeda flutuar. Para Porzecanski, que acompanha a economia brasileira há vinte anos e vinha chamando atenção desde dezembro para a insustentabilidade

da taxa de câmbio, nos boletins semanais sobre mercados emergentes do ING Barings, é possível que o encarecimento do dólar desestimule a procura pela moeda norte-americana e conte com a saída de divisas. "Se se comprovar que essa mudança não foi suficiente, pode-se sem-

pre fazer outra."

O economista Albert Fishlow, do Council of Foreign Relations, enfatizou o imperativo do saneamento das contas públicas. A reação do mercado ao anúncio da desvalorização do real mostra o nervosismo do mercado em relação ao Brasil, que nunca desapareceu a partir da moratória parcial da Rússia e aumentou dramaticamente com o calote anunciado pelo governo de Minas Gerais contra a União, na semana passada. "É um sinal

**FISHLOW VIU
MEDIDA COMO
SINAL PARA O
CONGRESSO**

ao Congresso brasileiro para que opere rapidamente e de maneira efetiva sobre as medidas do programa de estabilização fiscal e compreenda que o Brasil deixou de ser uma economia local; é parte hoje de uma economia global", disse Fishlow. (P.S.)